



Uma companhia cada dia mais global

Agência Petrobras



Compra de subsidiária argentina trouxe petroquímica de Triunfo (RS) para a empresa

A Petrobras está realizando uma série de investimentos ao redor do mundo para diversificar e complementar seus negócios na cadeia petrolífera. Entre os principais mercados, considerados eixos estratégicos, estão a América Latina – com destaque para a Argentina –, Nigéria e Estados Unidos. A entrada no mercado de abastecimento do Chile e o início da exploração no Benin, na África, são as mais recentes iniciativas.

4

ARTIGO

Previdência saudável

Em artigo publicado nesta edição, o representante-procurador da AMBEP Belém, Emídio Rebelo Filho, divulga um estudo da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip) e afirma que a Previdência Social no país não seria deficitária caso seus recursos fossem utilizados apenas no setor.

3

NOTÍCIAS DAQUI

TST beneficia aposentados

Acabando com a polêmica que envolvia o tema, a decisão do Tribunal Superior do Trabalho de padronizar a prescrição sobre revisões de benefícios de previdência privada vai incentivar os aposentados que queiram brigar pelos seus direitos na Justiça.



12

Mudança de cenário

O Brasil conquistou uma posição diferenciada no competitivo mercado de petróleo nos últimos 15 anos. Junto com a recuperação econômica e a crescente importância política alcançada nesse período, a descoberta do pré-sal e a autossuficiência na produção, ambas em 2006, elevaram o país a um novo patamar e à categoria de player no setor. Mas, apesar do cenário muito positivo, e das boas notícias recentes, ainda há muitos desafios a serem enfrentados.

Aliada à questão da necessidade de se investir cada vez mais em fontes energéticas alternativas, uma vez que, em longo prazo, o planeta esgotará suas jazidas do combustível fóssil, a política que envolve esse mercado é sempre motivo de crises. Somente em 2011 o setor de energia já sofreu dois grandes impactos. O primeiro foi o dos conflitos do Oriente Médio, que provocaram uma nova elevação do preço do barril de petróleo. O segundo, a tragédia no Japão, que causou o vazamento de usinas nucleares, colocando novamente esse tipo de energia em xeque.



A instabilidade política na principal região produtora de petróleo do mundo mostra, mais uma vez, a insegurança em relação ao abastecimento de petróleo – o que valoriza as fontes de energia limpas e renováveis, além do petróleo brasileiro do pré-sal. Na geopolítica do petróleo, o Brasil possui uma situação privilegiada, pois é uma democracia consolidada, com uma economia estável e não sofre com nenhum tipo de conflito étnico ou religioso. O futuro, desta forma, nos apresenta como uma exceção entre os países produtores, favorecendo nossa posição de parceiros ideais de grandes consumidores, como os Estados Unidos e a China. Se nos próximos anos for mantida a importância estratégica da Petrobras, teremos muito o que celebrar daqui para frente.

A DIRETORIA



COLUNA DO LEITOR

Esqueceram de mim, de nós e dela...

Antônio, Joaquim, Ademar, Waldemar, Geonísio, Haroldo, Carlos, Yvan, Gilberto, Roque, José, Francisco, Luiz, Alberto, Severino, Walter, Helmut, Aldo, Leopoldo, Ernesto, Luiz, José, Joel, Orlando, Arnaldo, Floriano, Orfila, Hamilton, Maurício, Tomaz, Leon, João, Pedro, Paulo, Manuel, Luiz, Julio, Oscar, Renato, Silvio, Arthur, Acyr, Hélio, Juarez, Janary, Maria, Silvia Helena, Jandira, Liah, Wanda, Valéria, Eliane, Maria José, Paula, Dolores, além de dezenas de outros nomes, que, se não juntássemos os sobrenomes, não iríamos reconhecer dirigentes que conduziram a grande empresa por dezenas de anos.

Estes figurantes, de nomes comuns, se constituíram em equipes que trouxeram a Petrobras do zero até a potência que é hoje e, reparem,

não coloquei aí outros nomes que a criaram e nela puseram fraldas, para que começasse a engatinhar e a crescer para atingir a situação atual. Neste preâmbulo eu fiz o papel dos que vieram depois do prato feito e praticamente relegaram esta gente ao esquecimento.

A estes nomes, devem se juntar outros, muitos outros participantes nas linhas de serviços que, em grupos, se constituíram no grande monumento de administradores. Não quero deixar de lado aqueles que apertaram parafusos, soldaram chapas, abriram e fecharam válvulas, colocaram brocas, bombearam fluidos de perfuração, mediram tubos e guiaram carros, jipes e caminhões, andaram pelos campos virando pedras, examinando rochas, interpre-

tando perfis elétricos, fechando negócios no estrangeiro, comprando equipamentos, petróleo e tripulando cargueiros.

Não esqueci ninguém, todos vocês estão aí reunidos, ninguém ficou de fora, nem aqueles que apertavam botões do elevador, de oficinas e de painéis complexos das unidades de refino. Vocês todos foram lembrados, e é lógico, que nem todos estão vivos, mas não deixei ninguém de fora.

Meu respeitoso abraço a todos vocês, desde os que pensaram nela, a instituíram, criaram e a consolidaram e mantiveram a grande empresa que hoje é esquecida, e que quiseram fazer o mesmo a vocês.

Walter Villela Vieira, Conselheiro Deliberativo da AMBEP

JORNAL DA


Órgão de informação da
AMBEP – Associação de
Mantenedores-Beneficiários da Petros

Diretor Responsável

Írio Augusto Paes Leme

Edição

Monte Castelo Idéias

Jornalista Responsável

Gisele Macedo - MTb 21435 (RJ)

Projeto Gráfico

Monte Castelo Idéias

Coordenação Editorial/Conteúdo

Airton Oliveira

Impressão

Editora Folha Dirigida Ltda

Distribuição

Realizada através da EBCT

Tiragem

34.000 exemplares

Periodicidade

Mensal

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Carlos Egydio Bruni (Curitiba)

Vice-Presidente

Nival Ricardo Marinho (Salvador)

Secretário

Roberto Retz Peres (Santos)

Titulares

Carlos Alberto de Salles Moreira (Natal)

Carlos Eugênio B. de Albuquerque Silva (Aracaju)

Marco Antônio Minafra (Macaé)

Yvan Barretto de Carvalho

(Nato - Rio de Janeiro)

Walter Villela Vieira (Rio de Janeiro)

Vergílio Ruy Bianco (São Paulo)

Suplentes

Antônio Carlos M. Sampaio (Salvador)

Álvaro Costa Salmiteo (Natal)

Everaldo Araújo Silva (Aracaju)

Jackson F. de Sá Cordeiro (Macaé)

José Joaquim Boarin (São Paulo)

CONSELHO FISCAL

Titulares

Edyr Pinheiro da Fonseca

João Roberto Neves

Célia Regina Carvalho de Souza

Suplente

José Lopes Gomes

DIRETORIA

Presidente

Julio Guedes da Conceição

Vice-Presidente

Omar Cardoso Valle

Diretores

Carlos da Conceição de Almeida

Eterval Fidelis de Almeida

Írio Augusto Paes Leme

Rodrigo Octávio Magalhães Britto

Seguridade Social: superávit esbanja saúde financeira

Emídio Rebelo Filho*

Na Carta Magna, promulgada em 5 de outubro de 1988, cognominada pelo ex-deputado federal Ulysses Guimarães de *Constituição Cidadã*, ficou muito bem definido no capítulo destinado à Seguridade Social o dispositivo regulador da Previdência Social. Entende-se que o mais importante e legítimo avanço de que se tem conhecimento na história constitucional brasileira, com a convicção de que ainda não havia sido escrito um texto legal tão marcante e



“Operários”, de Tarsila do Amaral



Saúde e assistência social são um direito do cidadão e um dever do Estado, enquanto que a Previdência Social se caracteriza pela obrigação bilateral do trabalhador e do empregador, mediante contribuição de ambos

significativo com destaque na defesa do cidadão brasileiro. Nesse diploma legal, podemos perfeitamente distinguir as três ordens sociais: saúde, assistência social e Previdência Social. Saúde e assistência social são, reconhecidamente, um direito do cidadão e um dever do Estado, enquanto que a Previdência Social se caracteriza pela obrigação bilateral do trabalhador e do empregador, mediante contribuição de ambos. Assim sendo, garante-se à Previdência Social os recursos financeiros necessários à proteção previdenciária de seus segurados contribuintes.

Aliás, se essa fórmula fosse aplicada corretamente na administração dos recursos financeiros, disponibilizados, desde o início, sem desvio

e aplicação em outros programas governamentais com nenhuma relação à Seguridade Social, e não fossem destinados a pagamentos de aposentadorias e pensões que não se identificam como participantes do Regime Geral de Previdência Social, os cofres do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) estariam numa situação privilegiada para cumprir o seu papel na proteção do segurado contribuinte. Confirmaríamos, portanto, um Sistema Previdenciário pleno, capaz de se tornar ainda mais eficiente, prestativo e cumpridor de suas finalidades, desde que a gestão administrativa seja devidamente estruturada com recursos humanos e equipamentos modernos, evitando-se a evasão de recursos com fraudes,

e impedindo, até agora, a elevada e incontrolável sonegação – principalmente das contribuições descontadas dos segurados e não recolhidas.

Para confirmar as nossas colocações, buscamos informações fidedignas divulgadas pela Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), nos últimos 11 anos (2000 a 2010), que apresenta a evolução superavitária da conta Seguridade Social, contabilizada pelo Sistema Integrado da Administração Financeira (Siafi), do governo federal e do ministério da Previdência Social. Nesse período, constata-se um superávit de aproximadamente R\$ 509,5 bilhões. ●

* Representante-procurador da AMBEP Belém

Do Brasil para o mundo

Petrobras expande seus negócios: eixos de investimentos para o futuro estão concentrados nos EUA e na costa oeste africana

Uma companhia cada dia mais global. Em um processo crescente nas últimas décadas, a Petrobras tem procurado diversificar seu portfólio de atividades no exterior. Presente em países de todos os continentes, o desafio agora é ampliar as descobertas nos eixos estabelecidos como estratégicos: Golfo do México (onde a empresa acabou de realizar novas descobertas de petróleo e gás); América Latina e costa oeste da África. Esta última região engloba a participação em campos da Nigéria, Angola e Benin, sendo o ingresso neste último país o mais recente. Há também investimentos na Tanzânia, na costa leste, onde no segundo semestre deste ano, há a previsão de perfurar o primeiro poço exploratório.

Em Angola, onde está presente desde a década de 1970 e opera três blocos – ou seja, é responsável pelo desenvolvimento das atividades de produção e exploração no campo onde tem participação com outros sócios –, a empresa começará a explorar o pré-sal a partir do segundo semestre deste ano. Segundo o gerente-geral de Desenvolvimento de Ativos da América, África e Eurásia, Francisco Massá, além da potencial incorporação de re-



Dutos utilizados na construção do gasoduto Brasil-Bolívia

servas, uma das vantagens desta operação é agregar conhecimento para a própria exploração no Brasil. “Vemos até agora similaridades entre o pré-sal encontrado aqui e o de lá. Esta troca de informações, em mão dupla, é importante para aprimorarmos nossos conhecimentos. Nossa tecnologia é considerada uma das mais avançadas do mundo”, afirma.

A joia da coroa no continente africano, no entanto, é a Nigéria, onde a Petrobras atua desde 1998, e que hoje é responsável por 38% da produção de toda a área internacional da companhia, com uma produção

média de 58 mil barris por dia de um óleo de excelente qualidade. Atualmente, está em estudos a viabilidade técnica e econômica do campo de Egina naquele país, que possui grande potencial e deve entrar em produção em 2013. “A Nigéria é uma feliz realidade, hoje, um dos sustentáculos da Área Internacional. É algo bem representativo”, afirma o gerente de Planejamento e Controle de Projetos da área Internacional, Luís Carbone.

Estados Unidos: futuro promissor

Até o fim do ano passado, a carteira de ativos da Petrobras em águas

americanas era de 189 blocos, sendo operadora em 125. E a grande maioria fica em águas profundas. “Nos Estados Unidos, estamos presentes nas diversas fases do ciclo, desde a exploração e produção até o refino”, explica Francisco Massá. Em 2009, foi descoberto, em águas profundas, o campo de Tiber, operado pela British Petroleum (BP). O poço descobridor chegou a uma profundidade total de 10.685 metros, sendo um dos poços mais profundos da indústria petrolífera. É uma das maiores descobertas recentes do Golfo do México, e a Petrobras possui 20% de participação nesse ativo.

A companhia, que atua no país por meio da Petrobras America, tem participação nos projetos de Cascade, Chinook, Stones, St. Malo e Hadrian, todos em etapa de desenvolvimento da produção, e é operadora em Cascade e Chinook. A produção tem início previsto para o fim deste ano e vai utilizar um navio-plataforma Floating Production, Storage and Offloading (FPSO, em inglês). A aplicação de um projeto desse tipo, que abrange novas tecnologias, é um marco na indústria americana do petróleo.

“O navio tem capacidade para receber a produção, processá-la, armazená-la e depois transferi-la para o navio aliviador que a leva para o terminal. É uma tecnologia pioneira no Golfo do México, pois em caso de furacão, comuns na região, o navio é desconectado do sistema e vai para águas seguras, ao contrário do que acontece com uma plataforma”, compara o gerente-geral Massá. Com as recentes descobertas, a perspectiva é de que os EUA ainda sejam um local de grande relevância na produção de petróleo por muito tempo. “Em longo prazo, a expectativa é de que campos como o da Nigéria entrem em declínio, e o crescimento da produção da Área Internacional venha dos campos nos EUA”, prevê o gerente-geral.

Nos demais negócios, a empresa assumiu, em 2008, o controle das operações da refinaria de Pasadena, com capacidade de refino de 100 mil barris por dia. Há ainda a área de comercialização, onde é estruturada a venda de petróleo e derivados para o mercado americano, e também de compras, que tem como objetivo conduzir esta atividade de aquisição de serviços, materiais, equipamentos e insumos utilizados nas operações da Petrobras no Golfo e em outras áreas.

Protagonismo nos mercados da América Latina

A Área Internacional da Petrobras, no entanto, ocupa apenas 5% dos investimentos previstos da empresa no quinquênio 2010-2014, o que representa 11,5 bilhões de dólares de um montante previsto de 224 bilhões de



Stéferson Faria / Agência Petrobras



Esta troca de informações, em mão dupla, é importante para aprimorarmos nossos conhecimentos. Nossa tecnologia é considerada uma das mais avançadas do mundo

Francisco Massá

Gerente-geral de Desenvolvimento de Ativos da América, África e Eurásia

dólares. “O principal objetivo da empresa é, de longe, o fortalecimento das atividades no Brasil, pois nossas perspectivas de produção aqui são enormes. A expansão no exterior tem como objetivo uma busca pela integração e complementaridade do negócio, de modo a atingirmos as metas estratégicas em volume de reserva e produção”, lembra o gerente de Planejamento e Controle de Projetos para a América Latina, Gustavo Mas. Dentro dessa “fatia”, no entanto, os vizinhos têm uma participação expressiva, sendo a Argentina o principal mercado.

A presença na América Latina se distribui entre Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Colômbia e Venezuela, além do Peru. Com os hermanos, os negócios vão desde exploração e produção até a rede de distribuição de combustíveis, passando pelo refino. “Lá nós desenvolvemos todas as atividades, que ficaram fortalecidas após a compra da Perez Companc, o que também serviu para ampliar a presença nos demais países”, esclarece Mas. Na Bolívia, mesmo após o episódio da nacionalização da produção de petróleo e gás empreendida por Evo Morales, em

2007, a empresa ainda atua no setor de gás natural, transporte e compressão. “Procuramos sempre desenvolver estes mercados, e ainda há muito potencial. Acabamos de entrar, por exemplo, no mercado de distribuição chileno. Mercado e gás natural são as palavras-chave para o desenvolvimento de negócios na América Latina, principalmente no que se refere ao gás natural, pois tivemos recentemente importantes descobertas no Peru, incorporamos um novo ativo na Bolívia e temos um excelente potencial para gás não convencional na Argentina”, adianta. ●



A expansão no exterior tem como objetivo uma busca pela integração e complementaridade do negócio

Gustavo Mas

Gerente de Planejamento e Controle de Projetos para a América Latina



Stéferson Faria / Agência Petrobras

Niterói vai à Bahia

Entre os dias 14 e 18 de setembro, a AMBEP levará seus associados da Representação de Niterói para conhecer o berço da civilização brasileira. Para quem ainda não conhece Porto Seguro, na Bahia, essa é uma ótima oportunidade de visitar as raízes da nossa cultura. As inscrições para a viagem acontecerão entre os dias 29 e 30 de junho e a programação reunirá diversas atividades de lazer. A Representação também avisa que já estão adiantados os preparativos para o seu almoço de confraternização, que deve ser realizado dia 29 de julho, no Clube Naval.



Porto Seguro

Divulgação

Festejos juninos

As Representações de São Paulo, Santos, São Luís, Fortaleza, Recife, Curitiba, Natal, Belém, Rio de Janeiro, Niterói e Duque de Caxias vão comemorar com muita animação os festejos de São João e São Pedro durante o mês de junho e início de julho. Na programação, dança de quadrilha, forró pé-de-serra e um delicioso cardápio de comidas típicas.

O elo que nos une

Aproveitando a celebração dos 30 anos da AMBEP, e para homenagear quem ajudou a construir a sua história, a Representação de Porto Alegre registra a importância dos pioneiros colaboradores que tanto contribuíram para o crescimento da regional. São eles: Alberto Vianna Crespo, Ivone Garcia Flores, Augusto Cezar de Moura Seibert e Luís Carlos Lacau (colaborador). Outro nome que merece destaque no rol dos que lutaram pela origem da Representação é o do representante-procurador da AMBEP Curitiba José Francisco Oliveira.

Prestando esclarecimentos

Vitória está convocando os aposentados da Petrobras para uma reunião no dia 30 de junho. No encontro, que acontecerá no Sindifer, a partir das 18 horas, os advogados credenciados prestarão esclarecimentos sobre os processos em andamento e será realizada uma palestra sobre Geriatria.

Convênio acadêmico

A Representação de Campos dos Goytacazes firmou um convênio com a Universidade Estácio de Sá e, a partir de agora, seus associados e dependentes poderão ter descontos de até 30% na realização de cursos da faculdade. A unidade também mantém outras parcerias importantes voltadas para a qualificação, como a com o curso profissionalizante Prepara, que conta até com bolsa de estudos, e o curso de informática Microlins.

**ASSOCIAÇÃO DE MANTENEDORES-BENEFICIÁRIOS
DA PETROS – AMBEP
CNPJ 27 089 861/0001-44**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Atendendo ao disposto nos artigos 27, alínea “b” e 30, §§ 1º e 2º do Estatuto Social, ficam convocados os Associados em pleno gozo de seus direitos sociais para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária a realizar-se no dia 07 de julho de 2011, na sede da Associação, situada na rua Álvaro Alvim, nº 21, 6º andar, nesta cidade, em primeira convocação às 14h, com a presença de metade mais um dos associados com direito a voto ou, na inexistência desse quorum, em segunda convocação às 14h30m, com qualquer número de presentes, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

Item único - Apreciação e deliberação sobre a proposta da Diretoria e parecer do Conselho Deliberativo para o realinhamento do Programa Orçamento aprovado para o exercício de 2011.

Rio de Janeiro, 09 de junho de 2011.

Carlos Egidio Bruni
Presidente do Conselho Deliberativo

Troca de ideias

Representantes de São José dos Campos visitaram Campinas no último dia 3 de maio. Na pauta, além da necessidade de manterem uma boa comunicação entre si e seus associados, os representantes discutiram o agendamento de um passeio em conjunto através da AMBEP Tur. Aguardem mais novidades nas próximas edições!



O encontro celebrou a união das duas Representações

Convidados ilustres

A tarde de autógrafos do livro “Outros Cantos”, de Leon Zeitel, reuniu, no dia 26 de maio, um time de grandes pioneiros da Petrobras e da

Petros na sede da AMBEP Seguros. Na lista de ilustres figuras que ajudaram a construir a história da estatal, e que compareceram ao evento, além do próprio autor da obra, vale citar Carlos Sant’Anna, Paulo Vieira Bellotti, Renato Magalhães, Néelson Santos Galvão, Cid Rodrigues e Orfila Lima dos Santos (na foto com Leon Zeitel). O time de peso foi recebido pelo presidente da AMBEP Seguros, José Luiz de Sousa Gomes, e pelo diretor Financeiro e Administrativo Servaldo Geraldino da Costa Soares.



Leon Zeitel autografa o livro para Orfila Lima dos Santos

RJ: Investimento em exploração é prioridade, diz diretor da Petrobras

Em 2030, 60% do petróleo que será consumido, considerando um consumo de 110 milhões de barris por dia, ainda não terá sido descoberto. Por isso, cada vez mais, a Petrobras investe na área de Exploração. A afirmação foi feita pelo diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Guilherme Estrella, no último 31 de maio, no auditório do Clube de Engenharia, no Centro do Rio de Janeiro.

A palestra do diretor, denominada “Os Desafios do Pré-sal – a Geologia ultrapassando Limites”, foi realizada em celebração ao Dia do Geólogo (30/05). O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, e o ex-presidente da Companhia, José Eduardo Dutra, homenageado no evento, também participaram da cerimônia.

O diretor destacou o aumento das participações da Companhia

desde 2003. “Até 2003, a Petrobras vinha diminuindo a participação nas licitações de blocos de exploração. A partir daquele ano, a tendência mudou e a Companhia retomou os investimentos em exploração. Em 2003, por exemplo, nenhuma empresa estrangeira quis participar da licitação de blocos. Foi quando adquirimos importantes blocos”, lembrou o diretor.

Estrella descreveu a guinada da Geologia ao longo dos últimos anos no País. “Em meados de 2006, surgiu o pré-sal e decidiu-se, de forma estratégica, tratar o assunto de forma diferente, com a proposta de uma nova regulamentação. E hoje vemos que a profissão de geologia está difundida, o mercado está aquecido e é uma das mais procuradas no País”, comemorou Estrella, ressaltando a parceria com universidades.



Banco de imagens

(Reportagem extraída da Agência Petrobras de Notícias)

A sua melhor viagem



Este é o penúltimo mês do Concurso Ambeplano Repórter. Você já enviou seu roteiro de viagem? Se ainda não, o que está esperando para dividir suas histórias e dicas com todos os associados e ainda ganhar uma viagem? Para participar, basta enviar uma mensagem para jornal@ambep.org.br contando tudo sobre a sua melhor viagem, roteiro ou programa em qualquer lugar do Brasil. A melhor narrativa ganhará uma viagem para Rio de Janeiro ou Fortaleza, com passagens e hospedagens pagas para o vencedor e um beneficiário. O resultado será divulgado no Jornal da AMBEP. Leia o Regulamento do Concurso no site: www.ambep.org.br

Novos conselheiros deliberativos tomam posse

Diego Hernandes assumiu a presidência do Conselho Deliberativo da Petros, no dia 30 de maio. Ele e mais dois conselheiros foram indicados pela principal patrocinadora Petrobras. Além de Hernandes, assumiram Eurico Dias Rodrigues e Nilton Antônio de Almeida Maia. Claudia Padilha de Araújo Gomes foi reconduzida ao cargo de suplente.

Wilson Santarosa, ex-presidente do Conselho Deliberativo da Petros, e os conselheiros Armando Ramos Tripodi e Regina Lúcia Rocha Valle deixaram o cargo devido ao término de seus mandatos.

Desta forma, a nova composição ficou a seguinte: Diego Hernandes como presidente, Nilton Antônio de Almeida Maia e Jorge José Nahas Neto como titulares indicados pelas patrocinadoras; e seus suplentes, além de Claudia Padilha de Araújo Gomes, são Eurico Dias Rodrigues e Alexandre Aparecido de Barros. Os membros eleitos pelos participantes são Ronaldo Tedesco Villardo, Yvan Barretto de Carvalho e Paulo Teixeira Brandão; e seus suplentes são Agnelson Camilo da Silva, Epaminondas de Souza Mendes e Roberto de Castro Ribeiro.

(As matérias publicadas neste espaço são de total responsabilidade da Gerência de Comunicação e Relações Institucionais da Petros)

Assistidos de outras patrocinadoras da Petros

Yvan Barretto de Carvalho*

Surpreendeu-nos, inicialmente, a reação de alguns companheiros que se admiram de termos recebido como convidados em nossas reuniões anuais com nossos Representantes Regionais, a Petros, o que fazemos sempre. Agora, porém, com a mudança de sua Presidência, ao invés de um representante, resolveu a entidade comparecer com toda sua Diretoria, disposta a ser questionada pelos participantes presentes sobre posições e medidas inconvenientes por ela praticadas o que fizeram satisfatoriamente.

Ao final da apresentação de seus resultados no exercício de 2010, interrogaram: Por que a AMBEP não recebe em seus quadros de associados outras entidades e patrocinadores, não pertencentes ao sistema Petrobras, mas filiadas à Petros, vez que o Estatuto, no seu art. 8º, letra “b”, prevê essa possibilidade?

De início tal questão nos surpreendeu por ter sido feita pela Petros, embora já estivesse sob estudo tal possibilidade face a propostas e pedidos que temos recebido para novas parcerias da AMBEP com outras entidades filiadas à Petros, por efeito de nosso Ipam – Indicação Profissional para a Área Médica, que permite atendimento médico e odontológico aos dependentes de nossos associados não assistidos pela Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), mediante pagamento à vista, segundo tabela da Petrobras (tabelas da Associação Médica Brasileira (AMB), Ciefas, Classificação Brasileira e Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), e o Pós-Vida, que assume total responsabilidade quando do sepultamento de nossos associados e de seus dependentes, estes mediante uma pequena contribuição anual; tais programas há muito tempo vêm sendo motivo principal do aumento de nosso quadro social nacional, atualmente da ordem de 34 mil associados.

Embora nossos estudos fossem continuados, aguardávamos, porém, a consulta que faríamos à Petros vez que estatutariamente esse programa nos interessaria, pois nada impede a AMBEP utilizá-lo. Verificamos que tais estudos nada prejudicariam nossa posição com relação à Petros ou à Petrobras em defesa de nossos direitos, à primeira por ser administradora de nosso Plano BD que ainda vigente nos permite reclamá-lo (art. 8º, letra “d”, do Estatuto: “Devemos defender os princípios de Seguridade Social que ensejaram a criação da Petros e zelar pela sua preservação”) e a segunda por ser

nossa “Alma Mater”, a qual dedicamos nossa vida laboral e que garante a sustentabilidade financeira e benefícios de suplementação que nos são concedidos e pagos pela primeira regularmente. Por isso não podemos ser contra a Petros ou a Petrobras. Nossas posições são contra as administrações que as dirigem, quando agem em prejuízo de seus participantes que sempre defendemos.

Não podemos esquecer que a Petros, hoje, é uma Federação que mantém o patrocínio da Petrobras, mas por lei, transformou-se em Fundo de Pensão Multipatrocinada, administrando regularmente outros Planos com outros patrocinadores que atualmente, também, por lei serão de modelo de Contribuição Definida (CD), como acontece com o Plano Petros 2 que é de Contribuição Variável (CV), igualmente patrocinado pela Petrobras e que, não obstante ter sido aprovado com os votos negativos dos Conselheiros Deliberativos Eleitos, foi instituído e se encontra em vigência, e continua assistindo nossos companheiros que não querendo ouvir-nos, repactuaram e nem por isso deixaram a AMBEP. É essa a situação que permite a AMBEP poder receber em seu quadro social participantes de outros planos e patrocinadoras sem ferir sua constituição ou princípios.

Independente de tal posição, continuamos lutando pela manutenção e execução do nosso Plano BD hoje reconhecido pela Justiça por tratar-se de um contrato que assumimos (Dependência Contratual), direito jurídico perfeito e que somente será encerrado quando falecermos. Esse direito não existe, porém para os companheiros que repactuaram razão porque centenas de processos existem hoje na Justiça sobre a desrepactuação, por parte daqueles que não nos ouviram.

Novidades e mudanças sempre chamam a atenção e posições contraditórias aparecem no cenário. É preciso conhecer o Estatuto da AMBEP para tomar posições corretas em suas análises. As posições discordantes de alguns de nossos associados serão examinadas, mas em princípio nada impede que prossigam os estudos no sentido de recebermos em nosso quadro social participantes de outros planos e patrocinadoras.

Independentemente, a nossa luta continuará sempre em busca da verdade, da justiça e da defesa de nossos direitos. ●

* **Conselheiro Deliberativo Nato da AMBEP**

Plano Petros BD – bolha de crescimento?

Vergílio Ruy Bianco*

Neste momento em que, através de seus diretores, em périplo pelo Brasil, a Petros vem apresentando debates sob o tema “Resultados & Perspectivas”, torna-se recomendável a análise dos seus três últimos relatórios de atividades – constantes do portal Petros – de novembro de 2010 a janeiro de 2011. Estranha-se a não publicação ainda dos relatórios subsequentes, de março e abril, apesar de estarmos na 2ª quinzena de maio. Especial atenção, por serem efetivamente curiosos, alguns dados constantes destes três últimos relatórios merecem ser comparados:

SOMENTE PLANO PETROS DO SISTEMA PETROBRAS (PLANO BD)

I - Investimentos e resultado técnico (em R\$ mil):

	nov/2010	dez/2010	jan/2011
Investimentos	46.532.466	49.934.990	48.750.796
Resultados a Receber	-0-	415.055	407.363
Total do Patrimônio	46.532.466	50.350.045	49.158.159
Reserva Matemática	47.009.301	47.008.807	47.606.253
Equilíbrio Técnico	(476.835)	3.341.238	1.551.906

Do quadro acima se observa:

Variação patrimonial

de novembro a dezembro de 2010
46.532.466 50.350.045 = positiva 3.818.073 ou + 8,18%

de dezembro 2010 a janeiro de 2011
50.0350.045 49.158,59 = negativa 1.789.322 ou (3,5%)

Comentário:

Não só interessante, mas profundamente estranho que no decorrer do mês de dezembro de 2010 tenha ocorrido um aumento patrimonial de 3,8 bilhões e de dezembro a janeiro uma redução de 1,8 bilhão.

II – Rentabilidade

	nov/2010	dez/2010	jan/2011
Rentabilidade no mês	0,05%	9,79%	(2,50%)
Acumulado no ano até o mês	6,36%	16,78%	(2,50%)

Comentário:

Se verídicos os dados apresentados, no mês de dezembro de 2010 apurou-se uma rentabilidade 264% superior a obtida no decorrer dos primeiros 11 meses do ano. Algo surpreendente. E o que dizer da rentabilidade negativa de 2,50% ocorrida no mês de janeiro se confrontada com a positiva de 9,79% de dezembro? Mais surpreendente ainda.

Apresentados estes dados, se evidenciam as seguintes coincidências:

a) A magnífica e interessante transformação do resultado do Plano Petros BD de déficit de 476.835 mil reais, em novembro/2010, em superávit de 3.341.238 mil reais em dezembro/2010, mês que coincide com o encerramento do exercício social da Petros;

b) A redução do superávit de dezembro 2010 de 3.341.238 mil reais para 1.551.906 mil reais em janeiro, mês de início de exercício social, e

c) A disparidade entre os resultados obtidos pela Petros – constantes do relatório de dezembro de 2010 em seu item 3.2 – Investimentos: rentabilidade – obtido pelo referencial de mercado: enquanto este foi de 1,77% a obtida pelos nossos gestores foi de 9,22%, seja uma diferença positiva excepcional dentro de um mesmo mês.

Se concomitante a estas coincidências, ocorrerem, nos meses de fevereiro e seguintes, expressivas reduções no superávit, ou até mesmo déficit, aparentemente teremos a indicação que no mês de dezembro 2010 tenha ocorrido uma possível, preparada ou providencialmente, “bolha de crescimento” nos resultados do nosso Plano BD da Petros.

* **Associado da AMBEP, Aepet e Sindipetro/Campinas, membro do Conselho Deliberativo da AMBEP**

Raiva: uma emoção difícil de controlar

Daphnis Ferreira Souto*

A psicologia popular da década de 1960 preconizava “vamos botar tudo pra fora, pra quebrar”. A expressão usada há mais de 50 anos ainda hoje é utilizada para traduzir o desejo de dar vazão à própria raiva e de não dominar sentimentos de inconformismo, acessos de mau humor ou falta de educação. Recentemente, assisti a esse lamentável tipo de comportamento agressivo durante uma reunião, o que me motivou a desenvolver o tema para ajudar na sua compreensão, prevenção e controle.

Ensinar a criança a conter a raiva é uma etapa necessária e importante na fase da pré-adolescência. Apesar desse cuidado, pelo menos uma, em cada cinco pessoas adultas, cede a acessos de raiva que dizem não poder controlar. Imaturidade? Falta de educação? Grosseria? Simplesmente um desvio mental? Pode até ser tudo isso misturado.

A agressão é uma parte importante do instinto que predomina no mundo animal selvagem. A raiva, como uma emoção humana, apresenta as mesmas características agressivas exibidas pelos animais, e se manifesta como um conjunto de forças, sentimentos e condutas negativas capazes de influenciar o comportamento de pessoas frágeis e incautas, ou de outras que não conhecem as reais razões

que as levam a esse tipo de explosão perniciososa.

Todas as pessoas tidas como “normais” são capazes de controlar sua raiva e agressividade. Ainda que possa parecer vantajoso usar a raiva para ter o domínio sobre outras pessoas, a tentativa de prejudicá-las de forma indiscriminada não é um modo normal de agir. A sociopatia (distúrbio mental antissocial, colérico e destrutivo) é um exemplo do funcionamento defeituoso desse comportamento agressivo. Em situações cotidianas, a raiva pode sair cara, porque abala situações que, no futuro, poderiam ter um desfecho favorável.

Há quem use a raiva para mudar o comportamento do outro, em geral, visando a uma vantagem para si próprio. Muitas vezes, essa atitude é encarada como normal, pois a pessoa não tem capacidade de analisar com precisão os motivos que despertam sua raiva. Aos demais, cabe ter a sensibilidade necessária para traçar uma linha que permita obter informações fidedignas de como alcançar um objetivo decentemente, sem escândalo, “na conversa”.

Pesquisas demonstram que esse tipo de comportamento proporciona quase nenhum benefício para a saúde. A raiva pode escapar ao controle e criar graves riscos físicos e mentais.



Banco de imagens

Identificado como a causa primária de ataques cardíacos, psicologicamente, sabe-se que o sentimento pode criar um ambiente malsão para os que estiverem em contato com ele. É o caso, por exemplo, de quem convive com uma pessoa bipolar. Biologicamente, os pesquisadores ainda estão querendo saber mais sobre as expressões da raiva. As pessoas agressivas têm, com frequência, baixo nível de atividade nos lobos frontais - as áreas do cérebro que restringem a ação impulsiva e fornecem sabedoria. Se essas áreas não estão funcionando de um modo suficientemente correto ou ativo, os sentimentos de raiva não serão inibidos.

Num confronto excitado, uma pessoa com tendência à raiva pode sentir que seu cérebro “vai depressa” demais, pesando todos os aspectos que provocam essa emoção e talvez até acontecimentos do passado que “adicionam combustível ao incêndio”.

A raiva dos demais estudantes, sem dúvida, foi a principal condição que motivou e disparou a arma na

tragédia que aconteceu recentemente em uma escola do bairro de Realengo (RJ). Sem inibição alguma por parte do córtex frontal, os pensamentos estão livres para escapar ao controle e a pessoa é superestimada. Esse desequilíbrio pode ser causado e aumentado por um trauma cerebral, ou pelos efeitos tóxicos da ingestão do álcool ou abuso de drogas.

Quebrar o ciclo da baixa inibição e superestimulação fica ainda mais difícil quando uma pessoa percebe que agir de acordo com impulsos agressivos lhe acarretará uma espécie de alívio e vantagens. A compulsão por usar a agressividade como uma forma de solucionar problemas e tirar proveito da situação pode dificultar e muito a possibilidade de uma pessoa irascível mudar a sua conduta. Apesar disso, existe tratamento para anular suas causas e consequências. ●

*** Ex-chefe do Serviço Médico da Petrobras (Semed) e conselheiro técnico-científico da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho**

ROTEIROS E DESTINOS

Época de pular a fogueira!

Música caipira, trajes bregas, brincadeiras, quadrilhas e muita comida típica. Estes são alguns dos elementos que caracterizam uma das épocas mais esperadas do ano: as festas juninas, que se iniciam no mês de junho e podem se prolongar por julho e agosto.

Apesar de serem disseminadas em todas as regiões, é no Nordeste que são realizadas as maiores festas, com destaque para duas cidades: Caruaru, em Pernambuco, e Campina Grande, na Paraíba. Em Caruaru, está a Vila do Forró, uma réplica de uma típica cidade do sertão, com casas coloridas de arquitetura simples habitadas por personagens característicos, como a rainha do milho, a rezadeira, a rendeira e a parteira. Há também o correio, o posto bancário, a delegacia, a igreja e o teatro de mamulengo. Já em Campina Grande existe o Forródro, local onde se apresenta o tradicional forró pé-de-serra, além das quadrilhas, desfiles de jegues, jogos, brincadeiras e barracas de comidas típicas.

Caruaru, com pouco mais de 250 mil habitantes, é internacionalmente conhecida por sua feira de artesanato, onde se encontra o maior centro de artes figurativas das Américas - O Alto do Moura, comunidade com mais de mil artesãos que usam o barro como matéria-prima de seu trabalho e divulgam a arte iniciada por Mestre Vitalino. Durante todo o mês de junho, a cidade se transforma em um imenso arraial e os acordes das sanfonas, dos triângulos e das zabumbas arrastam milhares de pessoas de todo o país. São mais de duzentas ruas ornamen-



Divulgação
Dança de quadrilha em Campina Grande, Paraíba

tadas com bandeirinhas e balões para o forró e o passeio das quadrilhas. Os turistas podem chegar à cidade nos “trens do forró”, que partem de Recife, percorrendo diversas cidades e trazendo mais de 600 pessoas por viagem. No interior do trem, o forró é quem comanda o ritmo e os turistas são aguardados pelos cidadãos de Caruaru na estação.

Os caruaruenses se orgulham de construir a maior fogueira do mundo no Pátio do Convento dos Capuchinhos, com mais de dezessete metros de altura e que leva, pelo menos, 48 horas para ser totalmente queimada. Outra atração popular do São João de Caruaru é a “Caminhada do Forró”, uma procissão dançante e cantante com destino ao Alto do Moura. O desfile junino acontece na noite de véspera de São João e envolve dez mil figurantes na rua, promovendo uma mostra de todos os personagens folclóricos, com mais de vinte carros alegóricos reproduzindo cenas do cotidiano do homem nordestino.

Com o título de “Maior São João do Mundo”, a cidade de Campina Grande apresenta 30 dias consecutivos de comemorações, desde 1983. A festa é realizada no Parque do Povo, que é reduto de violeiros, cordelistas e artistas como Elba Ramalho e Genival Lacerda. A maior característica da cidade paraibana é o tradicional forró pé de serra. Em junho, mais de 400 atrações do gênero se apresentam, totalizando quase 500 horas de forró. Em um espaço coberto, chamado Pirâmide, ocorre um campeonato de quadrilhas do qual participam grupos de cidades próximas da região. Ali, os forrozeiros podem dançar sem se preocupar com as frequentes chuvas de inverno. Para os casais que ainda não oficializaram a união, é possível fazer parte do Casamento Coletivo. No pátio do Parque do Povo são realizadas diversas cerimônias em conjunto, mas apenas no dia de Santo Antônio, o santo casamenteiro. Muitas pessoas que não possuem dinheiro para fazer uma grande festa aproveitam o mo-

mento e realizam o sonho do casamento em festas pagas pela Prefeitura da cidade.

Os visitantes da cidade podem, ainda, fazer um passeio histórico ao Sítio São João, um cenário rural de 800 m², localizado no Arraial Luiz Gonzaga, e que reproduz o cotidiano de um sítio do passado no interior nordestino. Ao todo, encontram-se uma Igreja, uma bodega, uma casa de Mangaio, uma Casa de Farinha (principal atividade econômica da época) e a casa do morador com decoração e utensílios da época. Outro lugar interessante para conhecer é a reprodução da vila que deu origem à cidade de Campina Grande, a vila Nova da Rainha. São 15 casas pequenas, uma igreja e um coreto, tudo construído em uma arquitetura semelhante à original, onde funciona um mercado de artesanato. É no pátio das casinhas onde acontecem as tradicionais brincadeiras do pau de sebo, a corrida de saco, as adivinhações e as corridas de jegue e é montada a fogueira. ●

O caminho do crescimento

A determinação, a ousadia e a competência sempre trilharam o caminho profissional do engenheiro químico Armando Guedes Coelho, que se orgulha de ter conquistado cargos importantes em sua carreira unicamente pelo próprio esforço. Em 25 anos dedicados à Petrobras, o engenheiro, natural do estado de Goiás, foi personagem das principais transformações da estatal e galgou um caminho de sucesso, chegando à presidência.

“Minha história na Petrobras começou em 1966, quando fui aprovado em um concurso público. Não tinha a menor pretensão de trabalhar na empresa, mas fui chamado e encarei o desafio. No início, fui traba-

lhar na Bahia. Depois, consegui transferência para o Rio de Janeiro, porque minha família era da cidade, e passei a trabalhar na Divisão de Refinação. Durante os três anos em que fiquei na área industrial, participei de alguns trabalhos importantes, como o início da produção de querosene para aviação, que teve uma aceitação difícil no mercado nacional”, conta.

Com uma meta na cabeça, Armando aceitou o convite para trabalhar no setor de Logística, responsável pela locação de produtos no Brasil. Foi nesse momento que viu sua carreira deslanchar. “Na época, o Brasil importava 80% do petróleo que consumia e a qualificação dos profissionais e produtos era muito abaixo do nível internacional. Contratamos pessoas de alto nível e promovemos uma transformação da área comercial. Com isso, fui convidado a assumir a chefia da divisão comercial e, depois, cheguei ao cargo de superintendente da área”, diz.

Com uma visão de futuro peculiar, Armando esteve mais de uma vez envolvido em decisões que mudariam o destino da empresa. “O Brasil era muito dependente nessa ocasião e levamos até a alta direção a necessidade de uma nova visão para a área comercial. Com base nisso, foram tomadas decisões essenciais, como a necessidade de dar um tempo nos investimentos em produção e exploração de petróleo, melhorar a qualificação dos profissionais,

especialmente geólogos e geofísicos, e diversificar os serviços com a criação e desenvolvimentos de braços da empresa (Petroquisa, BR Distribuidora, Petrofertil, entre outras). Além disso, compreendemos a importância de se trazerem empresas estrangeiras para o país, o que possibilitou uma troca de conhecimento espetacular. A partir daí, a empresa deu um salto considerável”, detalha.

Depois de tantos resultados positivos, o reconhecimento não demorou a aparecer. Armando foi convidado para assumir a diretoria da Petrobras, passando pela presidência de quase todas as subsidiárias. E, finalmente, em 1988, ocupou o cargo de presidente da companhia. “A Petrobras deu um salto impressionante por seus investimentos na qualificação do pessoal. Sempre acreditei que isso seria a chave do sucesso”, explica.

Dois anos depois, o engenheiro resolveu buscar novos desafios, e deixou a Petrobras para criar uma área petroquímica em uma empresa privada, onde ficou por 16 anos. Hoje, aos 72 anos, Armando tem fôlego de sobra para tocar seu mais novo projeto, a Energia do Rio, empresa que criou há dois anos em parceria com outros profissionais experientes. O foco é o *advising*, ou seja, procurar indicar os melhores caminhos na área de petróleo e gás. “O Brasil virou a ‘bola da vez’ no mundo do petróleo, mas ainda precisa de muita inovação tecnológica. Enxergamos nessa brecha uma boa oportunidade de negócios”, finaliza. ●



A Petrobras deu um salto impressionante por seus investimentos na qualificação do pessoal ●●

A paixão pela academia

Ser funcionária da Petrobras nunca foi o bastante para a associada da AMBEP Rosalinda Chedian Pimentel. Formada em Economia, ela, que hoje é reitora da Universidade de Franca (SP), sempre manteve o amor pela vida acadêmica e procurou dividir as duas funções durante os 20 anos dedicados à estatal. “Depois que me formei, fui dar aula em algumas universidades no Rio de Janeiro, mas também passei para o concurso da Petrobras, em 1975, indo trabalhar na área de Planejamento. Consegui dividir bem meu tempo, dedicando parte dele à academia”, conta.

A oportunidade de Rosalinda para

dar prosseguimento ao seu plano acadêmico chegou logo após a sua saída da Petrobras, que também resultou na mudança para o interior de São Paulo. “Fui fazer mestrado e doutorado na área de planejamento e desenvolvimento urbano e regional, no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Depois, passei três meses na França fazendo um curso de pós-doutorado na mesma especialidade. Quando voltei, fui morar em Ribeirão Preto (SP) para acompanhar a minha filha e minha neta. E isso só foi possível porque eu não tinha mais nenhum vínculo com a Petrobras”, explica.

Na cidade, ela recomeçou a vida

profissional e passou a se dedicar exclusivamente à sua grande paixão: a educação. “Fiquei oito anos na universidade de Ribeirão Preto na coordenação da área de Economia e Relações Internacionais. Depois, fui convidada para ser reitora da Universidade de Franca, cargo que ocupo há cerca de dois anos”, diz.

Entre os grandes desafios da sua atual função, ela destaca a responsabilidade de “gerir um mundo de 12 mil alunos, romper paradigmas antigos e introduzir uma visão mais gerencial”, analisa a reitora, que atribui todo seu conhecimento de gestão à Petrobras. “Lá eu tive a sorte de trabalhar com excelentes gestores e líderes que me ensinaram muito e me servem de ícone até hoje”.



Apesar da sua vasta experiência na vida acadêmica, aos 64 anos, Rosalinda afirma que ainda possui novos desafios a cumprir pessoal e profissionalmente. “Quero terminar um curso que comecei na área de filosofia e, talvez, quem sabe, fazer outro doutorado”, finaliza. ●

TST decide a favor dos aposentados sobre prescrição

O TST decidiu, no dia 24 de maio, padronizar a prescrição sobre revisões de benefícios de previdência privada. Ao alterar o texto da Súmula 327, que trata sobre o tema, o tribunal garantiu que a prescrição para todos os processos é parcial, ou seja, os aposentados que queiram revisar seus benefícios poderão fazê-lo independentemente de quanto tempo estejam aposentados – caso, na decisão final, haja necessidade de receber atrasados, porém, estes só seriam válidos no que se refere aos cinco anos mais recentes do benefício.

Segundo o advogado Marcelo da Silva, a decisão vale para todos os processos dessa natureza e que discuta suplementação de aposentadoria e pensão. “Finalmente, acabou a polêmica. É uma grande vitória, e traz incentivo para quem quer brigar pelos seus direitos na Justiça. Havia duas correntes de pensamento entre os juizes, os que determinavam prescrição parcial ou total, que é quando o aposentado não tem direito a recorrer”, explica. “Agora, temos essa garantia”.

Vitórias em processos sobre bitributação

Os interessados em conhecer o andamento de processos a respeito da bitributação podem acessar o site <http://advogadoscredenciadosambep.blogspot.com>, onde os advogados das diversas Representações têm compartilhado as decisões judiciais de todo o país.

Os processos de bitributação tratam a cobrança, realizada pela Receita Federal, de 1989 a 1995, quando houve o

que se chama “lacuna legal” no que se refere à incidência de imposto de renda sobre complementação de previdência privada. “Quando a Constituição foi promulgada, não havia legislação sobre o tema, e a Receita cobrou indevidamente durante esse período. A tendência dos tribunais regionais tem sido de dar ganho de causa para os aposentados”, afirmou o advogado Marcelo da Silva.

Comunicado

A redação do jornal da AMBEP tem recebido comentários a respeito da adesão ao seu quadro social de associados de fora do sistema Petrobras. Informamos que, conforme consta no Estatuto da AMBEP, art. 8, item “b”, podem se filiar empregados do sistema Petrobras e de outras patrocinadoras da Petros.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL 2011

Capacidade de compra de um indivíduo	Planta resistente	Cantora de "Jura Secreta" (MPB)	De superfície arredondada	Ingrediente básico do quindim (pl.)	Conceito da teoria de Darwin
Útil: profícuo		Tonel, em inglês	Engano; desacerto	Topo, em inglês	
▶	▼	▼	▼	▼	▼
▶	▼	▼	▼	▼	▼
Aparelho itinerante de controle da velocidade no trânsito	▶				
Grande cidade	▶	Atividade não apreciada pelo gazeteiro		Bebida feita com farinha de arroz	▶
Abano com hastes de madeira	Rumar Ave muito veloz dos cerrados		Eduardo Araújo, cantor da Jovem Guarda		(?) World, parque aquático dos EUA
▶	▼		Felício africano	▶	
Diz-se da arena para eventos variados	▶		Abrangido		Para o interior
▶			Elemento do sal de cozinha (símbolo)		Carlos Nascimento, repórter
Risca Aditivo do suco artificial	Alimento dos ruminantes	Central Única dos Trabalhadores		Programa usado por arquitetos (Inform.)	▶
▶	▼				
Via (?), estrada da Roma Antiga		O menor periquito brasileiro (brás.)			Grupo de emissoras paralelo de FM
▶		Albert Einstein, gênio da Física		(?) novo, estilo decorativo	▶
▶					
Base para medição da altitude		Hot (?), cachorro-quente (inglês)			Pão de (?), massa do rocambole

3/cad — sea — top — tur — val. 4/alva — raia — rami. 7/bolado.



Solução

O	T	S	O	D	O	W
R	V	W	O	D	T	E
I	R	V	A	I	V	I
N	U	I	N	I	T	V
E	I	N	V	T	O	I
D	V	C	C	C	S	
V	A	N	V	A	N	R
O	S	U	I	T	U	M
O	V	E	L	E	V	L
D	D	A	V	A	C	D
V	S	N	O	R	I	
E	T	O	P	O	T	M
L	E	V	O	W	A	R
O	S	O	V	E	I	P
B	S	S	P	P		

PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
 DESCONHECIDO
 RECUSADO
 FALECIDO
 AUSENTE
 NÃO PROCURADO
 END. INSUFICIENTE
 CEP
 NÃO EXISTE Nº INDICADO
 INFORMAÇÃO ESCRITA PELO PORTEIRO OU SÍNDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM ____/____/____

____/____/____ RESPONSÁVEL

JORNAL DA
AMBEP

Rua Álvaro Alvim, 21 / 6º e 8º andares - Centro - 20.031-010 - Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 3212-3600 - Fax.: (21) 2240-0406

email: jornal@ambep.org.br - noticias@ambep.org.br

www.ambep.org.br

Mala Direta Postal

991225862-6/2010/DR-RJ
AMBEP

///CORREIOS///

